

A Diaconia na IECLB

O despertar da Igreja para um ministério esquecido¹

Lothar Carlos Hoch

Resumo: O artigo destaca, inicialmente, aspectos históricos da Diaconia na IECLB. Aborda também o desenvolvimento da Diaconia como ciência implementada e pesquisada na Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo, RS. A seguir, comenta e avalia duas correntes diaconais expoentes, ligadas aos nomes de H. Philippi e H.-D. Wendland. Ao final, apresenta sete pressupostos balizadores das ações diaconais a serem desenvolvidas pelo testemunho cristão.

Resumen: El artículo destaca, inicialmente, aspectos históricos de la Diaconía en la IECLB (Iglesia Evangélica de Confesión Luterana en Brasil). Aborda también el desenvolvimiento de la Diaconía como ciencia implementada y pesquisada en la Escuela Superior de Teología, en San Leopoldo, Río Grande del Sur. Seguidamente, comenta y evalúa dos corrientes diaconales exponentes, ligadas a los nombres de H. Philippi y H.-D. Wendland. Finalizando, presenta siete presupuestos que balizan las acciones diaconales a ser desarrolladas por el testimonio cristiano.

Abstract: The article initially highlights historical aspects of Diaconia within the IECLB. It also deals with the development of Diaconia as a science that is implemented and researched at the Escola Superior de Teologia in São Leopoldo, RS. In sequence it comments and evaluates two exponential diaconal lines of thought linked with the names of H. Philippi and H. D. Wendland. At the end it presents seven supporting presuppositions for the diaconal actions that are to be carried out in Christian witness.

¹ Parte deste estudo foi apresentado na Faculdade de Teologia da Universidade de Oslo, em setembro de 2003.

1 - Aspectos históricos

Quando os primeiros imigrantes luteranos chegaram ao Brasil em 1824, construíram sua escola e sua igreja e não tardou para que, em muitos lugares, construíssem também um pequeno hospital. A necessidade de assistência médica era grande nas regiões isoladas em que foram habitar e onde o poder público geralmente era omissivo. Parteiras foram preparadas para assistir às parturientes e criadas caixas de solidariedade, por exemplo, para prestar socorro a pessoas picadas por cobras. Isso evidencia que o espírito de solidariedade fraterna e o cuidado com a saúde estavam presentes, desde o início, entre as comunidades luteranas. Mas, na época, dificilmente alguém denominaria esta ação como sendo de caráter diaconal.

Cem anos mais tarde, no início do século XX, lideranças da Igreja Evangélica da Alemanha estiveram em visita ao Brasil e constataram a falta de uma atuação diaconal organizada entre as comunidades da IECLB, especialmente no atendimento às pessoas idosas, às crianças e aos empobrecidos.² Assim, já em 1913, “diaconisas de Wittenberg vêm trabalhar em diversas comunidades no Brasil”.³ Aparentemente a Diaconia era entendida como atividade reservada às mulheres e possivelmente menos digna do que o ministério pastoral a cargo dos homens. Um indício disso é o fato de que, na primeira metade do século passado, o Johannes-Stift de Berlim enviou diáconos para o Brasil, os quais, numa fase aguda da falta de pastores na IECLB, acabaram sendo investidos em funções pastorais. A relação entre os ministérios pastoral e diaconal na IECLB ainda carece de pesquisa mais aprofundada. Em minha exposição, vou me restringir a fazer algumas considerações sobre a atuação diaconal que vem se observando mais recentemente na IECLB⁴ e alguns desafios teológicos que se apresentam.

O fato mais importante da curta história da Diaconia na IECLB é a criação da Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo, no ano de 1939. Ainda que nas primeiras décadas as diaconisas não viessem a atuar prioritariamente em comunidades da IECLB, e sim em hospitais, a criação da Casa Matriz de Diaconisas é a origem ou a “matriz” de grande parte da ação diaconal que viria a se desenvolver posteriormente na IECLB. Nesse contexto, cabe mencionar também o importante papel que a Associação

2 Cf. Gisela BEULKE. *Diaconia em situação de fronteira*. São Leopoldo : Sinodal, 2001, p.36 (volume 2 da Série Diaconia na América Latina).

3 Ibid.

4 Para aprofundar o assunto, recomendo a leitura de Ruthild BRAKEMEIER. *O surgimento de um modelo de diaconato feminino, sua implantação no Brasil e perspectiva para o futuro*. Dissertação de Mestrado, IEPG, São Leopoldo, 1998.

Diacônica Luterana – ADL, de Lagoa Serra Pelada/ES, fundada em 1956, desempenhou e continua desempenhando na formação de diáconos e diáconas na IECLB. Ou seja, menos de 20 anos depois da formação para o diaconato feminino, já se introduziu nesta Igreja o diaconato masculino.

Nas décadas de 60 e 70, a atuação diaconal na IECLB começou a se diversificar significativamente. A migração de milhões de agricultores do campo para a cidade e o crescente empobrecimento da população brasileira exigiam uma presença diaconal mais arrojada, tanto na periferia das grandes cidades, quanto em novas áreas do Norte e do Nordeste brasileiro. Assim,

...diaconisas deixam os jardins de infância e assumem trabalhos em bairros, com crianças empobrecidas, idosos e outras pessoas que estão à margem da sociedade. Elas começam a se deslocar para longe da sede, no Sul, assumindo desafios na Rondônia (área da saúde e educação), no Acre (aldeias indígenas) e em Ceilândia Norte, Brasília (crianças empobrecidas). Mais tarde, diaconisas e obreiras diaconais trabalham no Espírito Santo, no Maranhão e em Pernambuco.⁵

Em 1974, foi criado junto à Casa Matriz de Diaconisas em São Leopoldo, o Seminário Bíblico-Diaconal. Trata-se da primeira escola a oferecer uma formação diaconal com um certificado oficialmente reconhecido pelo Estado. Isso evidencia que a Diaconia na IECLB estava se dando conta de que precisa atuar de forma mais decidida junto à esfera pública. Além disso, essa escola passou a ser uma alternativa para pessoas que tinham uma vocação diaconal, mas que não pretendiam se tornar diaconisas. A oportunidade de lecionar no Seminário Bíblico Diaconal se constituiu para mim num primeiro confronto com a Diaconia, uma vez que, durante meu estudo na Faculdade de Teologia, no final da década de 60, a temática da Diaconia recebia pouca ou nenhuma atenção. O meu próximo encontro com a Diaconia aconteceria no final da década de 70, em Bethel, na Alemanha, onde realizei parte dos meus estudos de doutorado, e onde existe um dos maiores centros de atuação e formação diaconal da Europa. Na oportunidade se firmou em mim a consciência da importância central da Diaconia no ministério de Jesus e a convicção de que a prática da misericórdia confere credibilidade ao testemunho da sua Igreja.

No final dos anos 70, a Igreja da Noruega passa a ser parceira da IECLB, inicialmente na área da missão, através da Sociedade Missionária da Noruega e, posteriormente na área da Diaconia. Este fato se reveste da

⁵ Gisela BEULKE, op. cit., p.37.

mais alta importância, porque até então só tínhamos contato com a Diaconia da Alemanha. A relação com a Igreja da Noruega nos possibilitou conhecer um novo modelo de atuação diaconal. Além de apoio financeiro e do envio de missionários, pastores e de obreiros diaconais, a parceria com a Noruega nos confrontou com uma teologia da Diaconia bem fundamentada na tradição luterana. Esta parceria entre a IECLB e a Igreja da Noruega foi confirmada e renovada durante o XXIV Concílio da IECLB, em 2004.

Em 1988, através da criação do Departamento de Diaconia da IECLB, foi dado um passo importante para a consolidação da Diaconia em nossa Igreja. A coordenação desse departamento foi entregue para uma diaconisa, a Irmã Hildegart Hertel, que ao longo de 15 anos realizou um trabalho exemplar. A tarefa do Departamento de Diaconia é coordenar, articular e acompanhar a tarefa diaconal no âmbito da IECLB. Segundo a própria Irmã Hildegart,

a tarefa diaconal abrange as atividades diaconais nas comunidades, instituições e movimentos que visam dar apoio e solidariedade a pessoas, como expressão da fé e reconhecimento do amor de Deus a toda a Sua criação.⁶

Para isso o Departamento promove seminários, consultas, encontros e fóruns com representantes de órgãos públicos, Organismos Não-Governamentais e lideranças de comunidades. Dentre suas áreas de atuação se destacam o trabalho com pessoas idosas, pessoas portadoras de deficiência, com menores empobrecidos, com mães sozinhas e com pequenos agricultores. Ênfase crescente vem sendo dada à formação de lideranças voluntárias para o acompanhamento de pessoas doentes e moribundas. Somase a isso a elaboração e publicação de material de apoio e de livros que subsidiam o trabalho. Considero muito feliz a idéia de se ter instituído, no domingo Misericórdias Domini, um Dia Nacional da Diaconia, no qual, se celebra um culto alusivo à Diaconia, se discutem assuntos relacionados ao tema e se levanta uma coleta em nível nacional para projetos diaconais.

Aos poucos, as diáconas, os diáconos e as diaconisas da IECLB foram se organizando e criaram a Comunhão de Obreiros Diaconais – COD. Trata-se de um fórum próprio, organizado em nível nacional, que está se consolidando como um espaço privilegiado para discutir questões ligadas à causa da Diaconia na IECLB. Juntamente com o Departamento de Diaconia, a COD passou a organizar encontros nacionais de Diaconia. Uma das mais recentes conquistas foi a criação e o reconhecimento oficial, por parte

6 Diaconia: Departamento faz 15 anos, *Jornal Rio dos Sinos*, São Leopoldo, p. 5, 2003.

da IECLB, de uma veste litúrgica própria para os obreiros e as obreiras diaconais.

A criação do Departamento de Diaconia e a ação engajada e decidida da sua equipe coordenadora têm o mérito de ter tornado a Diaconia bem mais conhecida no âmbito das comunidades da IECLB e no meio ecumênico brasileiro. A criação da Fundação Luterana de Diaconia – FLD permitiu a reestruturação e a dinamização do serviço de projetos de apoio a pequenos agricultores, as ações na área da saúde e na educação popular, incluindo projetos na área social, em cooperação com órgãos públicos. É reconhecida internacionalmente a forma honesta e transparente com que a Fundação Luterana de Diaconia e o antigo Serviço de Projetos de Diaconia da IECLB têm repassado os recursos recebidos de agências do exterior (accountability). Hoje a Diaconia da IECLB tem participação destacada nos organismos ecumênicos *nacionais* como a DIACONIA e a Coordenadoria Ecumênica de Serviços – CESE e *internacionais* como Diaconia of the Americas and the Caribbean – DOTAC e a Kaiserswerther Generalkonferenz, com sede na Alemanha e no Weltbund der Diakonie, com sede na Holanda. Mais recentemente a Diaconia da IECLB passou a ocupar importantes espaços públicos no cenário brasileiro. Assim, o Vice-Presidente, P. Rolf Schünemann, integra o Comitê do Programa “Fome Zero” do governo Lula, e a Irmã Hildegart Hertel faz parte do Grupo de Apoio de Evangélicos que assessora o Ministério de Assistência Social do Brasil.

O acima referido indica que a causa da Diaconia na IECLB vem fazendo importantes avanços em termos de sua estruturação e na ampliação do seu raio de ação. O que faltava era o aprofundamento da reflexão e da pesquisa teológicas sobre a Diaconia. Aqui cabe lembrar a vinda do Prof. Kjell Nordstokke para São Leopoldo, em 1994, para ocupar uma cadeira docente na EST. Ainda que sua passagem pela EST tenha sido breve, a atuação docente de Nordstokke representa um marco inicial importante na preocupação pela fundamentação teológica da Diaconia na IECLB. Os primeiros seminários foram sendo organizados e as primeiras publicações sobre Diaconia começaram a surgir.

Não tardou para que o Instituto Ecumênico de Pós-Graduação da EST – IEPG começasse a receber os primeiros estudantes interessados em pesquisar temas ligados à Diaconia, inicialmente em nível de mestrado e posteriormente em nível de doutorado. Entrementes o IEPG conta com um bom número de dissertações de mestrado e teses de doutorado concluídas sobre temas relacionados com a Diaconia. Os temas pesquisados vão desde o resgate da história da Diaconia na IECLB e das suas origens na Ale-

manha (Ruthild Brakemeier), a interface da Diaconia com o Aconselhamento Pastoral (Lody Pauly e Arno Scheunemann), com o contexto social latino-americano (Héctor Fernandes Espino, de El Salvador), com questões de gênero e com a cidadania (Rosane Pletsch), com a edificação de comunidades (Gisela Beulke), com o testemunho bíblico e com a cultura afro-brasileira (Rodolfo Gaede), com a terceira idade (Luzaor Lenz), com pessoas portadoras de deficiência (Neli Maske, do Chile), até a relação da Diaconia com o culto cristão e a liturgia (Sissi Georg).

No final da década de 90, no âmbito de uma profícua discussão teológica promovida pela IECLB em torno do ministério compartilhado, a EST abraçou a tarefa de oferecer formação teológica com três ênfases diferentes. Com isso a formação diaconal que acontecia na Casa Matriz de Diaconisas, em nível técnico, passou a se dar em nível superior dentro da Escola Superior de Teologia. Dessa forma a EST, ao lado da formação teológica para o ministério pastoral, passou a oferecer formação teológica qualificada, e reconhecida oficialmente, também para os ministérios diaconal e catequético.

Se algum dia alguém vier a escrever a história da Diaconia na IECLB, possivelmente irá destacar o fato de que, no ano de 2002, o Concílio da Igreja, realizado em Santa Maria de Jetibá/ES, aprovou o Estatuto do Ministério Ordenado – EMO que prevê a ordenação de diaconas e diáconos em nossa igreja. A decisão que inclui, além da ordenação para o ministério pastoral e o ministério diaconal, igualmente a ordenação para o ministério catequético e missionário, foi precedida de muito estudo e reflexão, às vezes, também de alguma polêmica. Tenho certeza, contudo, que, sem a caminhada corajosa feita pelas diaconisas, diaconas e diáconos nas últimas décadas e sem a reflexão bíblico-teológica que aconteceu no interior da EST e da IECLB, o Concílio não teria tomado a decisão que tomou. A decisão foi resultado de um processo de conscientização da legitimidade bíblico-teológica do ministério diaconal, a partir da própria Cristologia.

Com muita alegria e gratidão a Deus podemos dizer que, em 2003, formaram-se na EST os primeiros Bacharéis em Teologia com ênfase em Diaconia. Entrementes cresce o número de pessoas que procuram a formação diaconal, bem como o número de formandos que aspiram ao Ministério Diaconal na IECLB. No dia 17 de abril de 2005, na Paróquia de Roca Sales/RS, Roselaine Plentz Wolter, a primeira egressa da ênfase Diaconia da EST, foi ordenada para o Ministério Diaconal na IECLB. Isso coloca diante de nós o desafio e a tarefa de lembrar a direção da Igreja, os Sínodos e as comunidades da IECLB para que acolham e chamem obreiros/as diaconais

para atuar em seu meio com a mesma dignidade com que têm acolhido os obreiros do ministério pastoral.

Entretentes, a Diaconia está se consolidando como uma importante ênfase dentro da proposta de formação na EST. Isso se dá em diferentes níveis: (a) em nível da *formação técnica*, através do Curso de Enfermagem com ênfase em geronto-geriatria, oferecido pela Escola Sinodal de Educação Profissional – ESEP; (b) em nível *superior*, através da formação de Bacharéis para o Ministério Diaconal; (c) em nível de *pós-graduação*, através da pesquisa e da formação de mestres e doutores e, em breve, através da formação de especialistas em Diaconia; (d) em nível de *extensão*, através de cursos para formação de lideranças voluntárias em comunidades da IECLB e de outras igrejas.

Aos poucos vai crescendo o número de professores/as da EST que pertencem ao ministério diaconal: já estão conosco há alguns anos a Diaconisa Ms. Gisela Beulke e as obreiras diaconais Ms. Márcia Paixão e a Dra. Sissi Georg. Em 2002, foi possível, graças à significativa ajuda da Igreja da Noruega, criar na EST a primeira cátedra de Diaconia do Brasil, assumida pelo P. Dr. Rodolfo Gaede Neto. Isso abre a possibilidade para a criação de uma linha de pesquisa em Diaconia no IEPG da EST. Hoje já temos um grupo de pesquisa no IEPG denominado “Práxis Social da Igreja” que se reúne regularmente para estudo, pesquisa e promoção de eventos na área.

Como resultado natural do investimento sistemático na formação e na pesquisa sobre Diaconia, vão surgindo publicações sobre essa temática. Assim, aos primeiros livros que foram publicados no Brasil por autores como Kjell Nordstokke e aos textos que foram traduzidos de autores alemães, foram sendo acrescentadas publicações de autores brasileiros. Hoje já temos um razoável número de coletâneas de autores diversos que oferecem subsídio importante para a ação diaconal nas comunidades. Em 2001 criamos a série “Diaconia na América Latina” que se propõe

a publicar pesquisas e experiências práticas que vêm surgindo em solo brasileiro e latino-americano e que – sem desprezo às publicações européias e norte-americanas – levem em conta o nosso contexto político, social, cultural e religioso. Neste sentido, esta série pretende contribuir para suprir uma lacuna em termos de publicações nesta área⁷.

Hoje estão publicados quatro livros: “A diaconia de Jesus”, “Diaconia

⁷ Apresentação da Série Diaconia na América Latina, v. 1. In: GAEDE NETO, Rodolfo. *A Diaconia de Jesus*, São Leopoldo: Sinodal, 2001, p.3.

em situação de fronteira”, “A Diaconia na perspectiva do Nordeste” e “Práticas Diaconais. Subsídios bíblicos”. O volume cinco da série está em preparação. O volume um, a Diaconia de Jesus, está sendo traduzido para o espanhol.

2 - Aportes teológicos

Para fundamentar a ação diaconal é imperioso que se prossiga na IECLB o aprofundamento da reflexão bíblico-teológica a partir do contexto específico da América Latina, um continente marcado por profunda desigualdade social. A série “Diaconia na América Latina” surgiu com este intuito. Ao mesmo tempo é necessário manter o intercâmbio teológico com outras igrejas e teologias dentro do horizonte ecumênico. Aí se inserem as relações históricas com a Diaconia da Alemanha e, mais recentemente, com os países escandinavos. Aliás, por ocasião da última visita à Noruega, em setembro de 2003, a delegação da EST participou de um seminário de aprofundamento teológico-diaconal com as Universidades de Heidelberg/Alemanha, Uppsala/Suécia e Oslo/Noruega.

Os apontamentos que trago a seguir servem para ilustrar como as reflexões teológicas de dois pioneiros da Diaconia européia – Philippi e Wendland –, comentadas por um teólogo escandinavo, podem subsidiar a reflexão e a prática diaconal em nosso contexto.⁸

Järveläinen parte da premissa de que a própria existência da Igreja e todas as suas funções têm um caráter essencialmente diaconal. Na linha do teólogo luterano Paul Althaus, ele afirma que tanto a palavra verbal da proclamação quanto a palavra silenciosa da Diaconia são expressão da Palavra de Deus encarnada (113). Ele lembra que Philippi entendia a Diaconia como uma atividade interna da comunidade (*opus ad intra*), ou seja, um serviço que a comunidade realiza em favor dos seus próprios membros. Mas a Diaconia não pode se restringir a este serviço interno, pois “o ser comunidade é a resposta primeira à questão social no mundo” (114). Ele relaciona o “estar em Cristo” (*in Christus sein*), que se expressa na participação no Sacramento, com o chamado à proclamação “em direção a Cristo” (*auf Christus hin*). Philippi faz uma distinção entre Diaconia e Evangelização ou Missão. Ele entende a Diaconia, antes de mais nada, como uma modalidade eficaz de renovação da própria Igreja (115). A ação diaconal não tem o caráter de um

⁸ Cf. JÄRVELÄINEN, Matti. *Gemeinschaft in der Liebe*. Heidelberg: DWI-Verlag, 1993, p.112ss. Os números entre parênteses se referem às páginas do texto de Järveläinen.

imperativo. Onde o Evangelho move a Igreja, esta implicitamente agirá de forma diaconal, assim como a fé produz boas obras naturalmente.

Wendland, por sua vez, vincula a Diaconia de forma mais explícita com o testemunho de Cristo para o mundo (missão externa). Ele parte da premissa de que a proclamação do Evangelho e o culto cristão criam uma comunidade que se sente enviada para o mundo (relação entre Martiria e Diaconia) (116). Segundo Wendland, a missão da Igreja resulta da palavra proclamada e do amor vivenciado, o qual igualmente tem caráter proclamatório. Pela Diaconia, a Igreja se abre para o mundo (*opus ad extra*), pois a Igreja de Cristo tem um mandato universal. Para ele, o Evangelho implica necessariamente um imperativo ético-diaconal.

Em síntese, para Philippi o mandato primeiro da Igreja é a pregação, inclusive a pregação profética. A comunidade se tornará diaconal e missionária na medida em que viver coerentemente a fé que resulta da pregação. Só se pode falar adequadamente da Diaconia, quando se fala de forma correta da verdadeira comunidade. Já, segundo Wendland, é necessário fazer uma distinção entre a Diaconia eclesial (*ad intra*) como uma “diaconia em sentido restrito” (118) e a Diaconia social (*ad extra*) como uma ação que se volta a pessoas que vivem à margem da sociedade e da própria Igreja.

Eu considero a discussão entre Philippi e Wendland oportuna e atual no atual momento histórico da IECLB em que se discute a relação entre Diaconia e Missão. De um lado, a posição de Philippi me fez lembrar uma palavra do Patriarca da Igreja Copta de Jerusalém que conheci alguns anos atrás que disse: “A Igreja Copta não faz missão. Se o modelo de nossa convivência comunitária for convincente, o mundo o verá e se converterá a Cristo”.

Por outro lado, a história nos tem mostrado de sobejo que é imprudente idealizar a comunidade cristã. O próprio Lutero, na fase mais sóbria e realista da sua vida, já dizia: “Infelizmente os verdadeiros cristãos são tão raros que precisamos sempre de novo usar do porrete da lei para que produzam boas obras”.

As palavras do Patriarca Copta, de um lado, e as do Reformador Martim Lutero, de outro, ajudam a entender a dialética da argumentação de Philippi e a de Wendland. O risco da primeira posição reside em que a comunidade cristã acabe por se tornar crescentemente introvertida e presa à dinâmica interna, resultante de vicissitudes (como o egoísmo) que a própria condição humana lhe impõe. O risco da segunda posição consiste em se engendrar uma ação diaconal que se torna ativista ou legalista na mesma

proporção em que perde a sua relação com o Evangelho e, a partir daí, deixa de “responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós” (1 Pe 3.15).

A questão aqui discutida é de grande atualidade para a ação diaconal da IECLB. Tomemos como exemplo a construção de hospitais por parte de comunidades da IECLB no passado. Tratava-se primordialmente duma ação diaconal da comunidade para a própria comunidade. Como não existia assistência médica para os membros do povo luterano que vivia em áreas inóspitas, a construção de um hospital e o apoio espiritual aos seus membros enfermos eram um *opus ad intra* legítimo e que, sem dúvida, se constituíam em um exemplo de solidariedade evangélica também para fora.

Muito cedo - e é legítimo que assim tenha ocorrido – esses hospitais passaram a atender pessoas de outras confissões religiosas e pessoas sem vínculo com a Igreja. Ou seja, a ação diaconal da comunidade eclesial se abriu para a sociedade (*opus ad extra*). O problema é que a comunidade se limitou a estender à sociedade a assistência médica, sem a assistência espiritual correspondente, que, via de regra, permaneceu restrita ao povo luterano. Em outras palavras, a comunidade evangélica sonou uma parte do seu testemunho, a saber, o espiritual. A sua ação diaconal ficou desprovida do seu distintivo, daquilo que a distingue de qualquer outra ação pública ou humanitária.

Não se trata de desvirtuar o “humanitário” que sabidamente representa muito em uma sociedade injusta como a nossa. Mas a Diaconia cristã não pode se restringir a ser humanitária. Ela precisa ter um distintivo próprio. E esse consiste em incluir o testemunho de Cristo como motor de sua ação. Assim, para um hospital ser evangélico, ele precisa ser carregado pela espiritualidade e pelo testemunho evangélico da comunidade que o edificou.

No meu ponto de vista, não é correto restringir a Diaconia a uma ação voltada à própria comunidade (*opus ad intra*) e esperar que essa ação por si só tenha um efeito missionário efetivo. Tampouco é correto desenvolver projetos diaconais no âmbito secular (*opus ad extra*) e esperar que esses por si só tenham um efeito missionário efetivo. Ambos operam com a idéia dum efeito missionário implícito. A ambas as propostas falta o testemunho explícito de Cristo. A Diaconia parte da comunidade celebrante e, pela ação do Espírito Santo, cria comunidade que celebra. Essa não precisa necessariamente acentuar seu caráter confessional, mas pode ser aberta ecumenicamente. O que uma comunidade diaconal cristã não pode é aproveitar-se da necessidade física, espiritual ou material como meio para aumentar o seu rebanho. Isso seria usar a Diaconia como pretexto para a

prática do proselitismo. Evitar o proselitismo, todavia, não significa sonegar a natureza crística da ação diaconal da Igreja.

3 - Conclusão

A Diaconia é, hoje, uma das áreas que mais crescem na IECLB e deve, nos próximos anos, continuar se expandindo porque a consciência diaconal está aumentando em diferentes níveis da Igreja: na comunidade local, entre os obreiros, nos centros de formação e na liderança da Igreja. Fundamentos teológicos estão sendo colocados e medidas estão sendo tomadas no sentido duma estruturação cada vez melhor do trabalho. Cresce entre nós a consciência de que precisamos sair dos próprios arraiais eclesiais e buscar parcerias com órgãos públicos e com Organizações Não-Governamentais – ONGs.

Estou convencido de que, no processo de consolidação da Diaconia na IECLB, alguns pressupostos balizadores da nossa ação deveriam ser observados:

1. Precisamos continuar cultivando as *relações internacionais e o intercâmbio teológico* com outros países e outras igrejas do hemisfério norte e intensificar o intercâmbio com países e igrejas do hemisfério sul;
2. Precisamos continuar cultivando e aprofundando cada vez mais o *caráter ecumênico* de nossa atuação diaconal;
3. Precisamos continuar investindo na formação e na pesquisa séria e responsável, a fim de que a Diaconia e a ação diaconal permaneçam teológica e confessionalmente bem fundamentadas;
4. Precisamos preservar o caráter participativo, voluntário e comunitário da nossa ação diaconal. As instituições diaconais, por mais úteis e necessárias que sejam, não podem substituir a comunidade de fé como sujeito da Diaconia;
5. O Evangelho e a espiritualidade cristã precisam ser cada vez mais a genuína força propulsora da Diaconia;
6. Precisamos abandonar o amadorismo e organizar cada vez melhor a nossa ação diaconal, sem cair no risco da burocratização do amor cristão;
7. Precisamos sair de nossa introversão étnica e alargar, de forma mais consciente e intensiva, o horizonte cultural da nossa ação diaconal, contribuindo assim para a formação de uma consciência cidadã livre e sem preconceitos de qualquer natureza.